

A conquista da terra e o acesso às políticas públicas transformam a vida de família agricultora no Oeste da Bahia

José Rênio Barbosa de Lima mora com sua esposa Ednalva Ramos dos Anjos e os seus três filhos, no Assentamento Boa Sorte localizado aproximadamente a 36 quilômetros da sede do município de São Félix do Coribe no Oeste da Bahia.

A história do casal está ligada a muitas lutas, esforços, trabalho e aprendizados. A luta sempre foi para ter seu próprio pedaço de terra. Antes da conquista terra, José Rênio e Ednalva trabalhavam numa fazenda como diaristas e passavam por muitas dificuldades, pois não tinham casa própria e viviam num barraco construído por eles mesmos na terra do fazendeiro. Ao ser despedido da fazenda, o casal decide ir morar com seus pais no Assentamento Taquari no município de Serra do Ramalho. Mas não foi o bastante para a família, porque eles queriam seu pedaço de chão para trabalhar com mais tranquilidade, produzir seus alimentos de qualidade e poder sustentar a família.

Em conversa com um amigo no mês de maio de 2006, surgiu oportunidade de comprar o direito de um assentado pelo crédito fundiário, no município de São Félix do Coribe. Então José Rênio renova sua esperança de liberdade e comunica a sua esposa a possibilidade de conseguir seu próprio pedaço de terra. Imediatamente, vendem tudo o que têm e compram a posse da terra. No dia 15 do mesmo mês, passam a morar no Assentamento Boa Sorte. As dificuldades continuaram, pois José Rênio tinha que trabalhar no seu lote e como diarista para sustentar a família.

Desde que chegaram ao assentamento a família começou a produzir hortaliças para o consumo, inicialmente com água salgada, pois não tinha água potável e de qualidade nem mesmo para beber, conforme relato de Ednalva: “Durante muitos anos pagamos para trazer água potável da cidade de São Félix, isso porque a água do assentamento é muito salgada e não dá para ser consumida.”





Em 2007, a família conquista a primeira água do Programa Um Milhão de Cisterna – P1MC. Neste mesmo período, chega a energia na comunidade. A vida do casal começa a melhorar com o acesso às políticas públicas do Governo Federal como o acesso ao crédito e à bolsa família. Em 2012, eles foram contemplados com a cisterna de produção pelo Programa Uma Terra e Duas Águas – P1+2, coordenado pela Associação Comunitária da Escola Família Agrícola Rural de Correntina e Arredores – ACEFARCA. Desde então, as coisas melhoraram ainda mais, Ednalva e José Rênio ampliaram o plantio de hortaliças e começou a comercializar na cidade. O negócio deu certo, fizeram contrato com comerciantes da sede do município e começaram a entregar nas quitandas, para melhorar o escoamento da produção da família e demais produtores assentados.

Hoje, o processo produtivo da terra deles evoluiu de maneira significativa. As práticas usadas pelo casal foram ampliadas. A família é um exemplo de produção orgânica para outros agricultores do município e região. Sua propriedade tem servido de espaço apropriado para receber os intercâmbios de agricultores beneficiados pelo P1+2. Essa credibilidade e confiança foram adquiridas no decorrer do seu trabalho e pela ampliação de seus conhecimentos.

Consciente de que precisa cuidar daquilo que se come, a família prefere produzir naturalmente. Os defensivos usados no combate das pragas e doenças são preparados por eles mesmos. Rênio afirma ainda que, de maneira nenhuma, usariam qualquer tipo de veneno em sua produção. Com esse trabalho de respeito à natureza, com produção orgânica dos alimentos, o casal conquista o lugar para vender seus produtos na feira da agricultura familiar na cidade de São Félix do Coribe, onde todas as sextas-feiras, o casal comercializa de tudo um pouco do que produz no seu lote. Quando a sua produção está pouca, ele complementa com a produção de outros assentados para garantir o seu comércio, aumentando a renda de outras famílias beneficiadas.

Eles buscam aproveitar melhor todos os produtos cultivados dentro da propriedade, como as verduras: cebolinha, coentro, alho, couve maxixe, berinjela, alface, palma e espinafre; as frutas: uva, manga, seriguela, amora e laranja; as criações: galinhas, porcos e gados.

José Rênio deixa claro que hoje é melhor plantar hortaliça do que criar gado. Afirma ainda que força de vontade e coragem para produzir não faltam à família. Mesmo com poucos recursos, eles estão estruturando a propriedade para garantir a produção com mais qualidade e de forma sustentável.

